

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanaario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,  
ou com qualqner signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINI-TRACÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 28 de Dezembro de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetiçào 30 rs.  
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes  
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 543



## ARMAÇÕES DE PESCA

O grande interesse que a momentosa questão das armações de pesca tem despertado em toda a classe piscatoria do paiz, e nomeadamente na d'esta terra, leva-nos, mais uma vez, a fazer referencia a tal questão; e para ella remettemos todos os que tomam a peito o futuro dos nossos pescadores, os principaes agentes da importancia e riqueza d'esta terra.

Temos dito, e comnosco estão os praticos do mar, que o systema de pesca por armações não deve ser recebido á boa paz, porque é um serio concorrente ao trabalho do nosso pescador e um perigo para o futuro da nossa importante colonia piscatoria. E' certo que os processos empregados até agora teem, mais tarde ou mais cedo, que ceder o logar aos appparelhos aperfeicoados; mas tambem é muito para ponderar que não é, de um dia para outro; que se aniquila, sem contemplações, os meios de ganha pão de tantos milhares de pessoas, que a rotina e a ignorancia puzeram á mercê do capitalismo absorvente.

As armações de pesca, por emquanto, devem ser limitadas ao menor numero possivel; é isto mesmo e que os nossos pescadores teem pedido, todas as vezes que se falla em novas concessões.

E para reforço das affirmações da reluctancia que o nosso pescador apresenta á propagação do systema de pesca por armações, passamos a transcrever do n.º 82, de 27 de novembro passado, do nosso illustre collega *O Diario*, o artigo que segue e que colloca a questão no seu verdadeiro campo:

«Os pescadores das aguas do departamento maritimo do norte estão lavrando energico protesto contra as concessões de logares para lançamento de armações de sardinha com copo á valenciana, nos locais que actualmente exploram pelas suas redes classificadas *moveis*.

Para examinar o valor e o fundamento dos seus protestos é necessario analysar, embora rapidamente, o estado actual da industria da pesca maritima nos diversos departamentos.

Para realizar esta analyse temos um valioso subsidio na *Estatistica das pescas maritimas no continente do reino e ilhas adjacentes no anno de 1900*, coordenada pela *Commissão central de pescarias*, recentemente publicada.

Pelo ultimo volume e pelo anterior podemos fazer uma ideia muito approximada do verdadeiro estado d'esta industria entre 1896 e 1900.

O producto geral da pesca maritima effectuada no ultimo anno elevou-se a 3:749 contos.

Para este producto total, a pesca da sardinha contribuiu com o valor de 1681 contos, valor que se distribue assim pelos departamentos:

Norte.....629 contos  
Centro.....789

Sul.....258 »  
Oeste.....5 »

No referido anno funcionaram os seguintes appparelhos moveis nos departamentos:

| Norte                  |        |
|------------------------|--------|
| Redes de sardinha..... | 6:683  |
| Sardinheiras.....      | 3:619  |
| Volantas.....          | 4:584  |
| Rascas.....            | 2:901  |
| Arrastos.....          | 599    |
| Mugiganga.....         | 125    |
| Pilado.....            | 170    |
| Total.....             | 18:681 |

| Centro                |     |
|-----------------------|-----|
| Artes de chavega..... | 90  |
| Sardinha.....         | 1   |
| Rascas.....           | 800 |
| Arrasto a vapor.....  | 3   |
| Cerco americano.....  | 7   |
| Total.....            | 901 |

| sul                  |    |
|----------------------|----|
| Chavegas.....        | 49 |
| Cerco americano..... | 7  |
| Total.....           | 56 |

O numero de armações em copo á valenciana e redondas que lançaram nos diversos departamentos foi o seguinte:

|  | Norte | Centro | Sul |
|--|-------|--------|-----|
| A' valenciana.....   | 4     | 63     | 35  |
| Redondas.....  | —     | 8      | 1   |
| O producto total da pesca da sardinha effectuada pelas armações foi: |       |        |     |

|                         | Norte | Centro | Sul     |
|-------------------------|-------|--------|---------|
| A' valenciana 28 contos | 582   | 234    | contos. |
| Redondas.....           | 20    | »      | —       |
| Total do producto.....  | 864   |        | contos. |

O producto da pesca da sardinha effectuada pelos appparelhos moveis nos departamentos foi entãp o seguinte:

|             |     |        |
|-------------|-----|--------|
| Norte.....  | 621 | contos |
| Centro..... | 187 | »      |
| Sul.....    | 24  | »      |

D'estes numeros se evidencia a preponderancia e a concorrencia que as armações lançadas nos departamentos do centro e do sul tiveram e fizeram aos appparelhos moveis.

Ora, muito naturalmente, os pescadores do norte querem oppôr-se á temivel concorrencia que as armações lhes podem estabelecer.

Não é difficil demonstrar que a estatistica se afasta da realidade; para a corrigir será necessario addicionar aos valores que apresenta com respeito ás armações 20 por cento d'esses valores.

Sem a corrigir, porém, deduz-se que uma armação, (média de 5 annos,) lançadas nas aguas do departamento maritimo ao centro, pescou sardinha no valor de 7:700\$000 reis, funcionando em média sete mezes per anno.

Uma armação, (média de cinco annos), lançada nas aguas do departamento maritimo do sul, pescou sardinha no valor de 7:300\$000 reis, funcionando durante a mesma temporada.

Se, por exemplo, forem lançadas nas aguas do departamento maritimo do norte dez armações á valenciana, em locais explorados pelos appparelhos moveis, estas armações com grande probabilidade retirariam o producto de 79 contos aos appparelhos moveis, a menos de se não suppôr, o que não é razoavel, que augmentasse o seu valor a massa de pescaria.

Se o numero de armações subisse a 40, o producto seria de 308 contos, e o rendimento dos appparelhos moveis, ficaria reduzido a 50 % do actual.

Ou então, para se manter o estado actual, seria necessario que os appparelhos moveis levassem a intensidade da sua pesca, no primeiro caso, a 77 contos, no segundo, a 308 contos, o que nos parece impossivel.

Vê-se, pois, quanto se tornará precaria a situação dos pescadores no departamento maritimo do norte, se os locais que actualmente exploram forem invadidos pelas armações de sardinha.

Estes appparelhos, muito imperfeitos como agora são, têm custo mais elevado que as moveis; as suas reparações são tambem mais dispendiosas, mas os seus resultados são incalculavelmente superiores aos ultimos.

As armações montadas em boas condições economicas e regulada convenientemente a venda da sardinha, para evitar a baixa do seu preço, podem assegurar pelo menos o juro de 12 a 13 % do capital empregado.

Uma condição economica essencial a attender, é não explorar isoladamente uma afmação, mas um grupo de dez ou doze lançadas em locais, tanto quanto possivel seguidos. N'estas circumstancias, como dizem os armadores, e a estatistica confirma, *encostam-se umas ás outras*, quer dizer, obtem-se o producto médio do grupo, em que a alta da pesca de umas compensa a baixa de outras.

Quando o capital não pertença a um só individuo, a fórmula de o reunir para empregar na exploração de um grupo de armações, não é indifferente.

Dão-lhe vulgarmente o nome de parceria, mas na realidade a exploração é feita por sociedades em commandita simples, d'onde logo resulta grande economia na despeza de administração e geraes, como convêm.

Ainda, ácerca de explorar um grupo de armações e não uma, é sabido que para montar duas, tres, etc., armações, não é preciso duplicar, triplicar todo o material de uma.

Ora, muitas d'estas condições economicas não são applicaveis aos appparelhos moveis.

Se um barco de redes de emmalhar carecer de reparação, ou ha-de cessar a exploração, ou necessariamente ha de haver outro de reserva para o substituir.

Se n'uma armação que precisa de quatro barcas, houver avaria em uma ou duas d'ellas, é evidente não ser preciso haver quatro de reserva para substituir as avariadas. Para duas armações não é necessario haver quatro copos, bastam tres.

Hoje mesmo são raros os donos de uma só armação; ou um individuo possui grupos d'ellas, ou então reúnem-se os capitães para explorar diversos grupos.

Depois d'estas ligeiras considerações, conclue-se que não deixam de ter fundamento os protestos dos pescadores do norte, e que o receio de verem cerceados os seus lucros pela concorrencia das armações, é justificado.

E, sendo justo que uma industria não soffra prejuizos, é preciso examinar como se deve protegela, sem tambem outros offender legitimos interesses.

Assim como está regulado o uso dos appparelhos de pesca, sendo prohibidos os considerados novos, como estão determinadas para as diversas especies as épocas em que é defendida a sua reproducção, necessario se torna tambem regulamentar o uso dos diversos appparelhos inoffensivos, adaptando-os ás diversas condições naturaes das costas, afim de evitar concorrencias desarrazoadas.

A costa do departamento maritimo do norte offerece, sob o ponto de vista da pesca, aspectos muito diversos em relação ás costas dos departamentos maritimos do centro e do sul.

Ao norte predominam os portos, embora em más condições de abrigo e segurança, e extensas praias.

N'aquelles abrigam-se numerosas embarcações de pesca, do alto, e nas praias empregam-se as redes de arrastar vantajosamente.

As costas do departamento marítimo do centro são bem diferentes; nem ha portos frequentes nem extensas praias que facilitem o desembarque.

D'essas diferenças naturaes resulta a necessidade de empregar no norte aparelhos diferentes dos do centro.

No norte, como vimos, predominam os aparelhos moveis, transportados em embarcações que, depois de recolherem o producto da pesca, voltam aos portos que ficam mais proximos dos locais onde lançam.

Nas extensas praias de Espinho, d'Aveiro, etc., empregam-se as artes de arrastar para terra. No centro onde não ha numerosos portos nem praias, è evidente que as artes moveis se não podem empregar.

Adoptou-se então a pesca de sardinha por meio de armações, para as quaes é indifferente a distancia aos portos ou ás praias.

Dispondo de embarcações velozes, e até de um vapor, a pescaria póde ser levada a um porto distante do local onde está lançada a armação.

Não é, pois, justificavel, que estes aparelhos adaptados ás condições das costas nos departamentos de centro e sul, vão installar-se em outros locais, para prejudicar aparelhos que exclusivamente n'esses locais podem ser usados.

A armação lança, sendo o fundo de areia ou lodo por toda a parte; com respeito aos moveis já não succede o mesmo, e então, essa plena liberdade que gosa a armação deve ser regulamentada, visto ser um aparelho de pesca mais poderoso, para não offender os interesses d'aquelles que tem um campo restricto de exploração.

Demais nas aguas do departamento marítimo do centro não faltam locais, para se concederem ás armações cujo bom rendimento já foi citado.

E essas concessões hão-de fazer-se pelas exigencias sempre crescentes dos mercados de peixe. Quando esta industria seja mais bem conhecida dos capitalistas, deve sahir das mãos d'aquelles que por assim dizer iniciaram a sua vida n'ella.

Para ser proveitosa e tirar-se d'ella os maximos resultados, è necessario empregar os aparelhos adequados ás condições das diversas localidades, afim de evitar perturbações e desordens, que a arruinem em lugar de a desenvolver.

Por isso deve proceder-se com toda a prudencia sobre as concessões de locais nas aguas do departamento marítimo do norte, como se deve attender aos interesses do numeroso pessoal que se emprega actualmente nas artes moveis.

## VILLA DO CONDE 22 DE DEZEMBRO DE 1902

### CASA DE CORRECÇÃO

No passado domingo, 21 do corrente, foi inaugurada a casa de correcção em Villa do Conde.

Pelas 9 horas da manhã, aguardavam, na estação do caminho de ferro a chegada do comboyo, algumas centenas de pessoas entre as quaes se encontravam todas as auctoridades administrativas e judiciaes, clero e chefes politicos.

A fabrica da Retorta fez-se representar pelo capellão, corpo de bombeiros, banda de musica e todo o pessoal.

A musica da villa que tambem se lhe incorporou, principiou por executar o hymno da carta logo ao parar o comboyo na estação, subindo ao ar muitas girandolas de foguetes.

Em todo o percurso, da estação á Camara Municipal e d'esta até ao ex-convento, o publico, das janellas, aliravam, sobre a comitiva, flores em grande quantidade.

Da Camara incorporou-se lhe toda a vereação e empregados subalternos indo á frente o respectivo secretario que empunhava o estandarte da municipalidade.

Os 9 reclusos vindos da cadeia do Porto, que representavam contar de 8 a 12 annos, formavam cordão entre as duas bandas de musica, que era acompanhada de grande multidão em todo o percurso.

Chegados ao ex-convento o reverendo Antonio de Oliveira, installador por parte do governo da casa de correcção, resou missa, e, no fim, subindo ao pulpito, pronunciou um eloquente discurso que a todos commoveu, fallando sobre as palavras de Jesus—«deixae vir a mim os pequeninos» — «perdoae-lhes que não sabem o que fazem», e, descrevendo as vantagens das casas de correcção, pediu aos villacondenses, sem distincção de partidos, que amassem aquella obra de verdadeira utilidade para a sociedade:—que aquellas infelizes creanças entravam para alli condemnados pelos tribunaes e já no caminho do vicio e da corrupção, mas que, mais tarde, seriam restituídas á

sociedade como homens uteis, capazes para n'ella conviver, com honestidade e respeito, e, até, quem sabe (?) para occupar elevada posição.

Houve depois «Te-Deum» solemne a que assistiu toda a multidão e clero presente, findo o qual foi conferida posse ao director e sub-director da casa de correcção sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres e Dr. Joaquim Dias do Socorro, pelo Rev.º Antonio d'Oliveira que para isso foi telegraphicamente encarregado pelo sr. ministro da justiça.

Em seguida, os reclusos, lavaram-se e mudaram de andrajos, e, a expensas da Camara, foi-lhes servido um luto jantar no Hotel Central por algumas damas das mais illustres familias d'esta villa, onde tivemos occasião de ver duas filhas do grande poeta Guerra Junqueiro.

A' noite, o ex-convento, que desde manhã estava todo embandeirado, foi illuminado em todas as suas janellas, tornando-se de um aspecto surpreendente.

Em frente ao Hotel Central e n'um coreto, tambem rodeado de illuminação, conservava-se a banda de musica regida pelo mestre Saraiva executando, amiudadas vezes, peças do seu apreciavel repertorio.

O chefe do partido regenerador, Sr. Dr. Francisco Figueiredo offereceu á commissão um piparo copo d'agua, na sua casa da rua da Lapa onde foram levantados muitos vivas a S. M. El-Rei, ao Sr. conselheiro Campos Henriques, ao Sr. governador civil do Porto que estava representado pelo Sr. Affonso Henriques, ao Rev.º P.º Oliveira etc, etc; vivas que foram correspondidos por enorme multidão.

Das janellas do Hotel Central discursaram os Snrs. Drs. Cunha Reis e Dr. Socorro, este administrador do concelho que, fazendo a apologia das vantagens da casa de correcção, terminaram por dar vivas a El-Rei ao conselheiro Campos Henriques, ao partido regenerador e a todos quantos cooperaram n'este grande melhoramento para Villa do Conde, sendo egualmente correspondidos pela multidão.

O fogo era de 1.ª ordem e fazia-se ouvir de espaço a espaço.

A' uma hora da noite terminou a festa na melhor ordem e sem o menor incidente.

Foi uma festa imponentissima.

Aqui teem os Espozendenses uma prova de verdadeiro patriotismo no tocante a melhoramentos locais.

### Fão, 26 de Dezembro

No sabbado passado finou-se n'esta freguezia, com a idade de 75 annos o sr. Joaquim Soares Estanislau, pae do nosso amigo sr. José Joaquim Soares Estanislau e cunhado dos snrs. Padre Manoel Villachaã Pinheiro e Antonio Villa Chaã Pinheiro. O bondoso extincto que contava numerosas relações entre os seus mais sinceros amigos, porque era uma boa alma, foi acompanhado á ultima morada, findo o respectivo officio de corpo presente a que assistiram 40 ecclesiasticos, por grande numero de pessoas tanto d'esta freguezia como das circumvizinhas e mesmo d'essa villa.

As toalhas pegaram os snrs. Manoel Fernandes Pinheiro, Antonio José da Costa, Francisco Dias dos Santos Borda, Valentim Felix de Magalhães, João Victor Carneiro e Manoel José Magalhães.

Conduziam corças os snrs. Antonio Villachaã dos Reis, Carlos Pires Lopes Moreira e Antonio Fernandes Ribeiro.

A' chave o ex.º sr. Commendador Antonio da Costa Corrêa Leite. A toda a familia enluctada o nosso cartão de pezaes.

Tambem falleceu na noite de quarta e sepultou-se hoje, o sr. Antonio Gomes Paturro. Os nossos sentimentos.

Foi acomettido mais uma vez da sua pertinaz molestia, na madrugada de hontem, o nosso rev.º pastor sr. Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna.

Abraçandó a cruz da religião que lhe è peculiar, pediu hontem mesmo para que ao fim da tarde lhe fosse ministrado o Sacramento eucharistico.

Hoje sente leves melhoras o que nos leva a crer que sua rev.ª em breve se restabeleça. Assim o esperamos.

Veiu passar as festas do natal a esta freguezia, o sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, e ex.ªs manas. Cumprimentamol-os.

Continua n'esta freguezia a perseguidora armadilha intimativa para pagamento da contribuição do imposto do trabalho. È rara a noite que aqui em reunião se não discute o modo como se deve afastar para longe o pesadello medonho da albarda politica que em forma de contribuição de trabalho pertende mais uma vez vexar o povo.

Uns que se represente ao ex.º sr. Governador Civil, fazendo-lhe ver o modo irregular como foi lançada tal contribuição muito longe de estar em harmonia com a lei, pois que a varias pessoas com carro foi-lhe lançada a cota de 160 reis e outros sem elles a de 600 reis

Outros ha que de braços abertos cantando a *chula* e *regadinho*, recebem a somno solto a *trempe* intimati-

va formada pelo Zé, Braz e Chiquita, que fazendo juz á doce pinhorinha vão deitando os olhos de lynce ás moradias dos intimados.

De que Deus vos livrará! Dizem outros. È um louvar ao Senhor. Até mesmo já nos chegaram a dizer que n'uma d'essas discussões se disse que não seria de todo difficil esperar a queda do ministerio e então solicitar dos altos poderes um titulo para esta povoação que não seja o de simples freguezia—pelos geitos é o de levar esta á categoria de villa!... Não duvidamos que tal ideia, assáz longe de conseguir-se, se incutisse no animo de alguém, porque já n'outros tempos foi o pharol que guiou outras tantas ideias que versavam sobre o mesmo ponto de vista.

E por hoje nada mais.

\*. \*

### Junta de repartidores e matrizes

Foram nomeados vogaes das juntas de repartidores e de matrizes para este concelho, no anno proximo os seguintes snrs: — Industrial: presidente, João Felix de Miranda Magalhães; vogaes Isaac Carlos Carcia; Luiz Antonio Palmeira e José Dias dos Santos Borda Junior. Predial: vogaes: Manoel Antonio de Sá Hypolito, Sebastião Gonçalves Eiras e Manoel Antonio de Barros Lima.

### O milho

De janeiro a setembro foram importados para consumo do paiz 17.877:930 kilog. de milho, no valor de 459:651\$000 cantra 8.039:651 kilog., no valor de 232:430\$000 reis, de identicos mezes do anno findo.

### Defunção

Falleceu na vizinha freguezia de Fão, na avançada idade de 75 annos o sr. Joaquim Soares Estanislau, pae do sr. José Joaquim Soares Estanislau, e cunhado dos nossos amigos e presados assignantes ex.ºs snrs. P.º Manoel Villa Chã Pinheiro e Antonio Villa Chã Pinheiro.

O funeral realisou-se 2.ª feira passada, com a assistencia das pessoas mais gradas d'aquella freguezia e de alguns cavalheiros d'aqui.

Tambem falleceu na ultima 4.ª feira, sepultando-se na quinta, o sr. Antonio Gomes Paturro, da mesma freguezia, cavalheiro muito estimado.

Paz á sua alma e os nossos sentimentos pezaes a toda a familia enluctada.

N'esta villa tambem falleceu na ultima 4.ª feira uma pobre velha conhecida pela alcunha de a *Caganeta*, sepultando-se na quinta-feira. Paz a sua alma.

### Julgamento

No dia 22 effectuou-se o julgamento dos reus Manoel Fernandes Gomes, Thereza Martins, «a Rainha» e Gracinda Martins, todos da freguezia de Belinho, d'esta comarca, accusados de auctores do crime de furto.

O primeiro réu foi condemnado em 30 dias de cadeia, remiveis a 100 reis por dia, e custas e sellos dos auctos e as duas restantes rés foram absolvidas.

Tiveram por patronos de defeza os intelligentes advogados ex.ºs snrs. dr. Fonseca Lima, d'esta villa e dr. Ramos, de Barcellos.

### Prisão

Por ordem da auctoridade administrativa foi preso, para averiguações José Antonio da Camara, da freguezia de Palmeira do Faro, como supposto auctor do furto praticado na noite de 10 para 11 do corrente, aos snrs. Bernardino Augusto de Miranda e José Fernandes da Fonte, da mesma freguezia.

### PESCADO

Nos ultimos dias da semana finda tem sido muito abundante de sardinha a nossa ribeira.

O seu preço tem regulado a 1:000, e 1:500 rs. o milheiro.

Dizem os nossos pescadores que é muito grande a quantidade de sardinha que anda na nossa costa, e tanta è que redes ha que vão ao fundo com tanta que n'ellas se emmalha.

Teem feito bastante interesse n'estes ultimos dias

os nossos pescadores, que há muito já não iam ao mar.

**Justiça**

Com este título encetou a sua publicação em Coimbra um novo semanario de propaganda, muito bem escripto e bellamente impresso.

Saudamos a apparição do novo collega, fazendo votos para que o futuro seja longo e feliz.

**Commissão districtal**

Em sessão de quarta-feira a commissão districtal resolveu approvar a seguinte deliberação da camara d'este concelho, referente á tarifa da prestação de trabalho para 1903.

**Carnet**

Encontram-se n'esta villa onde vieram passar as festas do natal, os nossos amigos e Ex.<sup>mos</sup> Snrs.: Joaquim Celestino Niny, Augusto de Villas Boas Pinheiro, Ramiro de Barros Lima, Jayme Alexandrino da Silva e muitos outros cavalheiros. Os nossos cumprimentos.

**Arca de Noè**

Segundo lêmos em alguns jornaes, acaba de fazer-se uma descoberta que pode ter grande importancia.

Alguns indios de Skagway, indo á caça de pelles na Alaska, e tendo chegado, no inverno passado, ás origens do rio Porco-Espinho, descobriram na encosta de um monte um navio petreficado, que mede cerca de 400 metros, e em cujo interior dizem terem visto alguns moveis grosseiramente fabricados.

Algumas pessoas querem acreditar que se trata da arca de Noè.

Para investigar sobre o extranho caso, partiu ou vae partir uma missão scientifica.

*Si no es vero...*

**BOAS-FESTAS**

Cartões de phantasia proprios para as boas-festas. Grande sortimento a preços redusidos.

**Impressos para o professorado**

N'esta typographia encontram-se todos os impressos referentes aos novos modelos officialmente adoptados ás escolas, taes como Modelo **C, E, F, G, H**, e todos os outros constantes da lei.

Ha já livros encadernados para o **Registo diario de frequencia e nota mensal do comportamento dos alumnos, Registo geral de matricula etc**, sendo o preço de quaesquer d estes impressos inferior ao de Coimbra e Porto.

Os livros são feitos em superior papel de linho.

Qualquer pedido de impressos ou livros é satisfeito na volta do correio.

**CHROMOS**

**PARA KALENDARIOS**

Na Typographia d'este jornal ha um grande sortimento que se vende a preços redusidos.

**A 500 senhoras**

A titulo de brinde unicamente ás primeiras 500 pessoas elegantes modistas, costureiras, que se dirijam até dia 18 aos Bureaux de la Presse, estação d'Avenida, Lisboa; é por aquella casa offerecido, um jornal de 6 do corrente e m 12 paginas e outros tantos figurinos a preto, 5 coloridos, 11 dozenhos de bordados etc, e molde cortado de saia, ultimo modelo, excepcionalmente por 30 reis, ou gratis a quem assigne o excellente semanario, o que apenas custa 240 reis por mez. Jornal desde hoje remodelado ao gosto das mais exigentes, é servido regularmente todos os domingos pelos Bureaux, a casa que ha 16 annos trabalha n'esta especialidade, e que tem obtido a maior clientella em todo o paiz, augmentando-a dia a dia por meio de annuncios e prospectos sempre tentadores onde se citam brindes apreciaveis. Nenhuma das nossas le tores deixará de tomar uma assignatura de experiencia; sem figurinos nenhuma senhora veste com a elegancia parisiense e no rigor da moda.

**MACETES PARA KALENDARIOS**

Já chegaram em grande quantidade a esta typographia para 1903. Cada macete, formato grande **50 reis**.

**Festas em honra dos Corações de Jesus e Maria**

No dia 3 do proximo mez de Janeiro começam as festas religiosas em honra dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, que se prolongarão até ao dia 6 constando de exercicios religiosos todos os dias pelas 8 horas da manhã e 3 da tarde, com acompanhamento de voses e orgão e praticas pelo Revd.<sup>mo</sup> Abbade de Lustosa, conhecido e abalisado orador sagrado.

No dia 6 pelas 10 horas missa a grande instrumental pela orchestra de Villa do Conde, sermão, exposição do S. Sacramento e á tarde *Te Deum* solenne.

Haverá no dia 5 grande numero de confesores, para todas as pessoas que se queiram utilizar do Sacramento da Confissão.

**Dr. Manoel Evangelista**

Tivemos o gosto de abraçar n'esta redacção o nosso velho amigo sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, habilissimo medico do partido municipal de Monsão, que veio ao seio dos seus passar as festas do Natal e anno bom.

**AO SR. JOSÉ DA COSTA TERRA**

Fica ainda para o proximo numero a continuação da carta aberta que aqui temos feito publicar visto este snr. ainda se não ter dignado satisfazer-nos o que nos está devendo. Não o fazemos hoje por falta de espaço.

**ANNUNCIOS**

**CASA DE PASTO**

N'esta casa, já sobejamente conhecida e afreguezada, encontram os senhores hospedes excellentes accomodações por modicos preços.

Tem sempre superiores vinhos verdes e brancos do Porto engarrafados; forrece comidas e há também petisqueiras promptas a qualquer hora.

Vende tabacos a retalho.

Muita modicidade em preços.

**RUA DA NOGUEIRA**

*Candida Roza da Encarnação.*

**FABRICA DE MOAGES A VAPOR**

Vende-se a que existe n'esta villa. Quem a pretender dirija-se a Lourenço Leitão.

**Comarca d'Espozende ARREMATACÃO**

No dia 11 do proximo mez de Janeiro, por 12 horas da dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e se entregarão a quem maior lance offercer, acima do preço porque entram em praça as seguintes propriedades:

—Uma leira de matto e pinheiros e um bico de terra lavradia, no sitio da «Lapella,» é o valor d'esta propriedade de rs. 45\$800; mas entra em praça com 20 % d'abatimento ou seja pela quantia de 36\$640 reis.

—Uma leira de la-

vradio no sitio de «Sua Arrothêa,» é o valor d'esta propriedade de rs. 50\$100 mas entra em praça com 20 % d'abatimento ou seja pela quantia de 40\$080 reis.

Estas propriedades são ambas sitas na freguezia de Fontebôa e pertenciam a José Pires do Monte, d'aquella freguezia, auzente e já fallecido, e vão á praça para o seu producto ser depositado na Caixa Geral de Depósitos, a fim de ser levantado, d'alli, pelos herdeiros, a quem de direito pertencer conforme foi resolvido pelo conselho de familia do inventario a que se proce leu n'este Juizo por obito da mãe do mesmo auzente Lina Rosa do

Monte, da supradita freguezia e d'onde em pagamento de legitima, ao mesmo pertenceram taes bens.

As despezas da praça ficam a cargo do arrematante.

Espozende 19 de Dezembro de 1902.

*Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Carvalho Braga. O escriptão do 3.º officio interino. Emilio Bernardino Moreira*

**OURIVESARIA DO POVO**  
**RUA DIREITA N.º 26 ESPOZENDE**

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto nos dias 2 até 10, em que vae fazer as feiras de Barcellos e Ponte do Lima.

**QUASI DE GRAÇA**

Se ensina uma industria, cuja montagem não carece de grande capital e pode ser feita em qualquer recinto. E' industria decente e muito lucrativa. Cartas até ao fim do mez á Rua do Bomjardim 500—1.º—Porto—a L. S.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados deveras penhorados para com todas as pessoas que lhes apresentaram os seus cumprimentos de pezas por occasião do fallecimento de seu sempre choralô esposa e pae, e ainda ás pessoas que se dignaram concorrer ao seu funeral; vem por este meio significar a todas essas pessoas o seu eterno reconhecimento e a sua inqualificavel gratidão.

Os mesmos abaixo assignados aproveitam a occasião para solicitar de todas as pessoas suas amigas e das relações do finado a assistencia á missa do 7.º dia, resada, que terá lugar amanhã, 2.º feira, pelas 7 horas da manhã na igreja matriz, suffragando a alma do extincto, agradecendo desde já penhorados.

Fão, 27 de Dezembro de 1902.

*Maria dos Anjos Ferreira Santos. Maria dos Anjos Santos Paturro, Antonio Santos Paturro (auzente) Elizeu Santos Paturro. Jeronymo Santos Paturro. Herminia Santos Paturro.*

**FÃO**

**3 AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, espoza e filhos do extincto finado Joaquim Soares Estanislau, fallecido em 19 de corrente mez, tendo procurado agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o corpo á sua ultima morada, e bem assim honraram com sua assistencia o officio funebre e missas do 3.º dia que por sua alma se resaram na Real Capella do Senhor Bom Jesus, mas podendo ter havido alguma omisão, vem por este meio reparal-a, pedindo desculpa por ser involuntaria.

As manifestações de effectuosa condolencia e estima que receberam n'este doloroso transe, a todos os parentes e amigos que não os desacompanharam dia e noute, prestando serviços involvidaveis durante a prolongada enfermidade do nosso saudoso extincto, não sabem expressões com que tentar o seu profundo reconhecimento e só podem afirmar que a sua gratidão será tão ind-level como a saudade do ente querido que acabam de perder.

Fão, 27 de Dezembro de 1905.

*Maria Angelina de Villachã Soares, Belmira Augusta Soares, José Joaquim Soares Estanislau.*

